



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
M587	<p>As metas preconizadas para a educação e a pesquisa integrada às práticas atuais 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-89-8 DOI 10.22533/at.ed.898201404</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Toda cultura científica deve começar por uma catarse intelectual e afetiva. Resta, então, a tarefa mais difícil: colocar a cultura científica em estado de mobilização permanente, substituir o saber fechado e estático por um conhecimento aberto e dinâmico, dialetizar todas as variáveis experimentais, oferecer enfim à razão razões para evoluir. (Gaston Bachelard).

A pesquisa integrada às práticas atuais é um fenômeno que, inegavelmente, converge para a necessidade de mudança nos programas formativos voltados para modelos meramente instrucionistas e burocratizados, uma vez que na atualidade a competência do profissional docente deve ir muito além das fronteiras disciplinares e dos procedimentos de transmissão do conhecimento. O formalismo que tem contornado a pesquisa de muitas de nossas universidades coloca o ensino em uma posição ambígua, pois, de um lado, ele é supervalorizado, muito embora de forma equivocada, já que a instrução tem sido o seu maior motivo de existência; de outro, ele é menosprezado, porquanto a pesquisa, para muitos, é atividade inegavelmente mais nobre que ensino, essa querela atravessa diariamente as portas da universidade e invade o cotidiano das escolas, tendo como porta-voz um professor programado para 'dar' aulas, aplicar provas, atribuir notas, aprovar ou reprovar os alunos. Estas vítimas de um sistema de ensino ultrapassado e reprodutor de ideologias dominantes, prosseguem toda a sua vida escolar na posição de receptáculos de conteúdo, ouvintes acomodados e repetidores de exercícios vazios de sentido e significado. Esse é um fato por nós conhecido, o qual requer ordenamentos políticos, econômicos e pedagógicos para assegurar o desenvolvimento de uma nova cultura docente. Cultura esta que demanda a presença da pesquisa como princípio científico e educativo, tal como formulado

A pesquisa vem sendo, cada vez mais, foco de discussões em diversos contextos educativos, em diferentes campos do conhecimento. Na área da educação, apresentam-se argumentos que discutem a pesquisa enquanto dispositivo para um desenvolvimento imaginativo que incentiva e possibilita reflexões, tomadas de decisões, resoluções de problemas e julgamentos que valorizam o aluno enquanto protagonista de seu próprio processo de aprendizagem. Pensar sobre a pesquisa na educação implica considerar diferentes aspectos, envolvendo questões sociais, culturais, psicológicas, antropológicas, históricas e políticas nas mais diversas dimensões da vida. A pesquisa vem sendo compreendida como uma demanda social, principalmente no que se refere aos processos de aprendizagem. É importante perceber como a pesquisa é relevante para todos os aspectos da aprendizagem. Esses argumentos repercutem no âmbito educacional, à medida que se compreende a importância de que os estudantes tenham a oportunidade de se posicionar diante de situações com autonomia, tomando decisões e construindo

suas identidades, incertezas, complexidades, progressos e mudanças e isto vêm gerando desafios e problemáticas imprevisíveis, requerendo soluções criativas. Nesse sentido, a educação, de modo geral, deveria acompanhar essas mudanças e desafios da atualidade. Os trabalhos destacam a relevância das pesquisas a importância das práticas criativas nos processos de ensino e aprendizagem, o incremento dessas práticas em diferentes contextos educacionais. É importante destacar que, as pesquisas são utilizadas de forma distinta para definir os campos teórico-conceituais e da prática educativa. Desse modo, a pesquisa se refere ao estudo das teorias, conceitos e definições. É evidente que a importância da pesquisa, a problematização nos tempos atuais, enfatizando a essência do diálogo, que consiste na ação e na reflexão do conhecimento do homem frente à realidade do mundo, interpretando-o, tendo em vista a possibilidade de se vislumbrar um mundo bem.

Por fim não apenas recomendo a leitura dos textos do e-book “As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais” e dos 97 artigos divididos em 04 volumes, mais do que isso, sugiro o estudo efetivo a fim de mobilizar nossas mentes a promover o debate ainda mais acirrado diante da conjuntura política dos tempos atuais, a fim de fortalecer o movimento cotidiano.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CRIAÇÃO DO GRUPO ESCOLAR DE ABAETÉ, EM ABAETETUBA – PA, NA PRIMEIRA REPÚBLICA (1902-1923): APONTAMENTOS INICIAIS	
Cleiton Ponciano Santos Maués	
DOI 10.22533/at.ed.8982014041	
CAPÍTULO 2	11
UM MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA NA REGIÃO VALE DO ACARAÚ-CEARÁ	
Maria Antonia Veiga Adrião	
DOI 10.22533/at.ed.8982014042	
CAPÍTULO 3	25
A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA ESCOLA: POSSIBILIDADES UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA	
Vania Marques Cardoso	
Renata Regina Souza	
Rafaela Saraiva	
DOI 10.22533/at.ed.8982014043	
CAPÍTULO 4	43
A DISCIPLINA DE HISTÓRIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: PROCESSOS AVALIATIVOS E POLÍTICOS	
Pétira Maria Ferreira dos Santos	
Jurema Pires Soares	
DOI 10.22533/at.ed.8982014044	
CAPÍTULO 5	50
10 ANOS DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB) NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)	
Mylene Soares de Araujo Farias	
Ilson Mendonça Soares Prazeres	
Pollyanna de Oliveira Bernardes	
DOI 10.22533/at.ed.8982014045	
CAPÍTULO 6	60
A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E A INCLUSÃO	
Bárbara Almeida da Cunha	
Patrícia Siqueira dos Santos	
Eleny Brandão Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.8982014046	
CAPÍTULO 7	66
A METODOLOGIA DA MONITORIA ACADÊMICA E UM NOVO OLHAR SOBRE A APRENDIZAGEM – O QUE TEMOS A DIZER SOBRE ESTA EXPERIÊNCIA	
Cassandra Taís Martinelli	
Alexandra Ferronato Beatrici	
DOI 10.22533/at.ed.8982014047	

CAPÍTULO 8	75
A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Maria Isabel Tromm Rosana Mara Koerner	
DOI 10.22533/at.ed.8982014048	
CAPÍTULO 9	85
A NOVA PREVIDÊNCIA (EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 103/2019) NA VIDA DAS MULHERES BRASILEIRAS: UM DESCARADO ATAQUE MISÓGINO	
Raphaella Karla Portes Beserra Pedro Luiz Teixeira de Camargo	
DOI 10.22533/at.ed.8982014049	
CAPÍTULO 10	95
A OLIMPÍADA NORTE-NORDESTE DE QUÍMICA E SEUS IMPACTOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES EM FORTALEZA (CE)	
Anderson Victor da Silva Marcos Cirineu Aguiar Siqueira	
DOI 10.22533/at.ed.89820140410	
CAPÍTULO 11	103
A EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR E A MÁSCARA DO SEU OBJETIVO EDUCACIONAL SOCIAL, IGUALITÁRIO E DEMOCRÁTICO	
Antônio Carlos Coqueiro Pereira Warley Gomes Teixeira Vera Belinato Alexandre Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.89820140411	
CAPÍTULO 12	111
A REPRODUÇÃO DA QUALIFICAÇÃO DIFERENCIADA DA CLASSE MÉDIA	
Danilo Martins Brandelli Aldo Duran Gil	
DOI 10.22533/at.ed.89820140412	
CAPÍTULO 13	125
ABORDAGEM DE COMPETÊNCIAS DIGITAIS EM CURSOS DE PEDAGOGIA DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS NA REGIÃO DE UBÁ/MG	
Artur Pires de Camargos Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.89820140413	
CAPÍTULO 14	138
AS CONTRIBUIÇÕES DA ERGONOMIA DA ATIVIDADE PARA O ESTUDO DO TRABALHO DOCENTE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Sibele Leandra Penna Silva Amelia Carla Sobrinho Bifano	
DOI 10.22533/at.ed.89820140414	
CAPÍTULO 15	147
ANALISE DA CONCEPÇÃO E DAS HABILIDADES DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO SOBRE A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR NO COLÉGIO ESTADUAL DEPUTADO JAYRO SENTO-SÉ	
Helisandra dos Reis Santos	

DOI 10.22533/at.ed.89820140415

CAPÍTULO 16 158

ARQUITETURA E URBANISMO E A MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA (EAD)

Jayron Alves Ribeiro Junior
Francisco Pessoa de Paiva Junior
João Victor Batista Palheta
Pablo Virgolino Freitas

DOI 10.22533/at.ed.89820140416

CAPÍTULO 17 170

A UTILIZAÇÃO DA REDE SOCIAL WHATSAPP COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UM RELATO DE CASO NO ESTUDO DO SISTEMA CIRCULATÓRIO

Jose Daniel Barbosa Soares
Leonardo Barbosa da Silva
Ligia Saraiva Higino de Oliveira
Lucia Maria de Almeida
Paulo Ricardo Souza Costa

DOI 10.22533/at.ed.89820140417

CAPÍTULO 18 180

AS CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS COMPUTACIONAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Marcus Vinicius Silva da Costa
Priscila Thaise V. Nascimento
Fabiano de Paula Soldati
Eduardo Gomes de Oliveira
Gustavo Oliveira Rodrigues
Paôla Pinto Cazetta
Matheus Licazali Novais
Alessandro dos Santos Rodrigues
Arthur Webster Moreira
Joel Peixoto Filho

DOI 10.22533/at.ed.89820140418

CAPÍTULO 19 192

AS TIC E OS DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR PARA A INCLUSÃO DIGITAL DOS ESTUDANTES DA EJA

Rose Santos de Jesus Pereira

DOI 10.22533/at.ed.89820140419

CAPÍTULO 20 202

ASPECTOS HISTÓRICOS DA DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR

Valdiceia Moreira Ribeiro
Heloisa Salles Gentil
Geovana Salustiano Couto

DOI 10.22533/at.ed.89820140420

CAPÍTULO 21 208

AS METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVER A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO MÉDIO

Francisco Antonio de Sousa
Marcelo Nunes Coelho

DOI 10.22533/at.ed.89820140421

CAPÍTULO 22	220
ATIVIDADES ORIENTADORAS DE ENSINO (AOE) E SUAS POSSIBILIDADES NA APROPRIAÇÃO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS	
Neuton Alves de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.89820140422	
CAPÍTULO 23	237
AULA EXPOSITIVA DIALOGADA E ENSINO POR PROJETOS COMO ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA DISCIPLINA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Fabiano Hector Lira Muller	
Ronne Clayton de Castro Gonçalves	
Marcelo Máximo Purificação	
DOI 10.22533/at.ed.89820140423	
CAPÍTULO 24	246
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE FORTALEZA-CEARÁ	
Francisco Adalberto Silva de Sousa	
Ana Valeska Viana Araújo	
Silvana Maria de Oliveira Sousa	
Paulleane Rodrigues Leitão Custódio	
DOI 10.22533/at.ed.89820140424	
CAPÍTULO 25	257
AVALIANDO A UTILIZAÇÃO DE UMA METODOLOGIA ATIVA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE BIOQUÍMICA NO ENSINO MÉDIO	
Glenda Moraes Silva	
Valdenice Barros da Silva Moscoso	
Ivoneide Maria da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.89820140425	
CAPÍTULO 26	263
A EDUCAÇÃO ESCOLAR E SEU PAPEL SOCIAL E POLÍTICO	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Melissa Camilo	
Débora Cristina Machado Cornélio	
Dayana Almeida Silva	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
Valquiria Nicola Bandeira	
Marilurdes Cruz Borges	
Fernando Sabchuk Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.89820140426	
SOBRE A ORGANIZADORA	280
ÍNDICE REMISSIVO	281

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE FORTALEZA-CEARÁ

Data de aceite: 27/03/2020

Data de submissão: 10/01/2020

Francisco Adalberto Silva de Sousa

Centro Universitário Fametro
Fortaleza-CE

ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8220-0038>

Ana Valeska Viana Araújo

Universidade Estadual do Ceará
Fortaleza-CE

ID LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7853171594242091>

Silvana Maria de Oliveira Sousa

Universidade Federal do Ceará
Fortaleza-CE

ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4630-4766>

ID LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4310002732448916>

Paulleane Rodrigues Leitão Custódio

Faculdade de Tecnologia Intensiva
Fortaleza-CE

ID LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1750252157002429>

RESUMO: Professores se enquadram em uma categoria profissional cada vez mais exposta a riscos de inúmeras doenças. Possuem uma demanda cada vez maior de responsabilidades.

Atuam muitas vezes em condições críticas, ambientes com estruturas inadequadas, sujeitos às dificuldades no trabalho devido insegurança das escolas, remuneração não condizentes com grande carga horária e sobrecarga de trabalho, turmas numerosas, alunos agressivos e indisciplinados. Tudo isso está relacionado a patologias e à baixa qualidade de vida dos educadores (PEREIRA, *et. al.* 2014). Essas condições de trabalho podem favorecer distúrbios musculoesqueléticos, geniturinários, respiratórios, cardiovasculares e vocal sendo proporcionalmente maior com o tempo de profissão e o avançar da idade. (TEIXEIRA, *et. al.* 2015). Assim, objetivou-se avaliar a Qualidade de Vida no trabalho de professores que lecionam em uma escola pública de Fortaleza-Ceará. Pesquisa de campo, de caráter transversal com abordagem quanti-qualitativa realizada com 27 professores de ensino fundamental e médio. Por meio de um questionário (QWLQ-bref – Quality of Working Life Questionnaire), versão abreviada. Com perguntas englobando a qualidade de vida no trabalho na instituição e na Educação Básica (EB), os docentes expuseram sua percepção quanto ao ambiente de trabalho. Os resultados demonstraram o domínio mais afetado é o “físico/saúde” que apresentou menor percentual (65,74%) entre os avaliados. Já o melhor avaliado foi o “domínio

peçoal” que com 78,24% representa “muito satisfatório”. Verificou-se uma média de Qualidade de Vida no Trabalho (73,39%) considerada satisfatória. Conclui-se que a percepção do professor é de suma importância para mensurar a qualidade de vida no trabalho, pois apesar das dificuldades vivenciadas pelos professores deste estudo, consideram em relação as dimensões físico/saúde, psicológico, pessoal e profissional, terem nível satisfatório de Qualidade de vida no trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de Vida no Trabalho, Educação Básica, Professor.

EVALUATION OF THE QUALITY OF LIFE IN TEACHERS' WORK IN A PUBLIC SCHOOL IN FORTALEZA-CEARÁ

ABSTRACT: Teachers are a professional category increasingly exposed to the risks of numerous diseases. They have many responsibilities. They often work in critical conditions, environments with inadequate facilities, subject to difficulties at work due to school insecurity, low remuneration for a large workload and work overload, numerous classes, aggressive and undisciplined students. All this is related to pathologies and the low quality of life of the teachers (PEREIRA, et. al. 2014). These working conditions can provide musculoskeletal, genitourinary, respiratory, cardiovascular and vocal disorders, being proportionally larger with the occupation time and advancing age (TEIXEIRA, et. al. 2015). Thereby, this study aims at evaluating the quality of life in teachers' work who teach in a public school in Fortaleza-Ceará. This is a field research, cross-sectional with a quantitative and qualitative approach, carried out with 27 elementary and high school teachers. Through a questionnaire (QWLQ-bref - Quality of Working Life Questionnaire), abbreviated version. With questions about the quality of life at work in the institution and basic education (EB), the teachers expressed their perception of the work environment. The results showed that the most affected domain is the “physical/health” that presented the lowest percentage (65.74%) among those evaluated. The best evaluated was the “personal domain” that with 78.24% represents “very satisfactory”. It was verified an average of quality of life at work (73.39%) considered satisfactory. It is concluded that the teacher's opinion is very importance to measure quality of working life, because despite the difficulties experienced by the teachers of this study, the physical/health, psychological, personal and professional dimensions had a satisfactory level of quality of life at work.

KEYWORDS: Quality of life at work, Basic education, Teacher.

1 | INTRODUÇÃO

Diante do contexto educacional atual, e dos questionamentos feitos em torno da Educação, surge a necessidade de uma análise da Qualidade de vida no Trabalho (QVT) de alguns professores da Educação Básica (EB). Em virtude

desses questionamentos faz-se necessário avaliar vários aspectos, dentre eles: o professor no contexto das instituições de ensino da Educação Básica, a QVT do professor, sua percepção, e os desafios e perspectivas para essa QVT.

Para a construção do presente artigo e formação do estudo têm-se como prerrogativa, não apenas as condições em que lecionam os professores da rede pública de ensino, mas os altos índices de licenças e afastamentos dos mesmos do ambiente de trabalho.

A pesquisa é motivada pela busca de resultados que nos mostrem os níveis de qualidade de vida dos professores. Mensurar variáveis de cunho subjetivo não vem a ser uma tarefa fácil. O tipo de instrumento, a aplicabilidade do instrumento, as propriedades psicométricas, e a forma de aplicação são critérios inerentes a pesquisa (PEDROSO E PILATTI, 2010).

O artigo terá como objetivo geral avaliar a QVT de professores que lecionam em uma das escolas da rede pública de ensino no estado do Ceará. Os objetivos específicos serão: Identificar ações realizadas com ênfase na QVT desses professores. Analisar a contribuição e influência da QVT no ambiente de ensino.

Como afirma Oliveira (2004), a Educação e o sistema educacional vêm passando por profundas transformações, o que acarreta a responsabilização do professor dentro do sistema educacional.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Professores na Educação Básica: contexto atual

Um dos documentos que norteiam os rumos da Educação Básica no Brasil, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, que aponta direitos e deveres do educador, vale-se de escassas palavras quanto ao professor e seu ambiente de trabalho (BRASIL, 1996).

A LDB em seu art. 25 permite compreender que um dos objetivos permanentes das autoridades responsáveis deve ser proporcionar ao professor condições favoráveis ao seu exercício (BRASIL, 1996).

As precárias condições de trabalho proporcionam efeitos negativos no ambiente de trabalho, há uma unanimidade quanto a esse aspecto. Faz-se necessário autonomia do professor no ambiente de ensino. A deserção da profissão vem a ser um processo recorrente. O tempo dedicado à atualização e requalificação compromete sensivelmente o tempo de descanso do professor (MOREIRA E SILVA, 2018).

2.2 O Professor, A Escola, e a Qualidade de Vida no Trabalho

A percepção do professor constitui-se de suma importância para mensurar a qualidade de vida no trabalho, já que o conceito de saúde envolve fatores biológicos e sociais. Considerando-se que qualidade de vida é um conceito subjetivo, multidimensional e inclui elementos de avaliação tanto positivos como negativos. (PEREIRA, *et. al.* 2014).

Para Coelho (2012), o professor precisa ser um gestor de suas emoções em sala de aula, devido a influência do seu comportamento sobre o comportamento dos alunos, e a absorção de sentimentos e emoções.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu as condições de trabalho ideais para o professor da Educação Básica. As diversas transformações ocorridas na máquina pública e no sistema educacional, principalmente nas políticas públicas, agregam responsabilidades ao corpo docente. (GASPARINE; BARRETO, E ASSUNÇÃO, 2005).

As circunstâncias em que os docentes mobilizam as suas capacidades físicas para atender as demandas da instituição de ensino, muitas vezes acabam numa hiper solicitação de suas funções psicofisiológicas. Onde quase sempre não há tempo para a recuperação devida do organismo, isso ocorre devido a uma elevada carga horária, e responsabilidades que vai além da sala de aula. Isso acaba por desencadear sintomas clínicos que explicam altos índices de afastamentos (GASPARINE; BARRETO, E ASSUNÇÃO, 2005).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu que a qualidade de vida engloba cinco dimensões: saúde física, saúde psicológica, nível de dependência, relações sociais e meio ambiente (Goulart & Sampaio, 2004 apud OLIVEIRA, *et. al.* 2016).

Compreende-se no cenário educacional que os resultados dos professores são mensurados através dos resultados dos alunos, logo professores sentem-se pressionados a buscar esses resultados, mas se deparam com desafios, obstáculos, e problemas que vão além de suas possibilidades de solução. Isso acaba acarretando desconfortos e conflitos entre professores, gestão e sistema de ensino que almeja resultados e muitas vezes não leva em consideração a precariedade das condições. (OLIVEIRA, *et. al.* 2016).

A Qualidade de vida no trabalho do docente está relacionada a sua carga horária, logo quanto maior sua carga horária menor sua qualidade de vida. Em decorrência de dificuldades e desafios encarados pelos docentes, absenteísmos e desistências do magistério vêm se tornando cada vez mais frequentes. (PEREIRA, *et. al.* 2014).

Professores se enquadram em uma categoria profissional cada vez mais

exposta a riscos de inúmeras doenças e que possuem uma demanda cada vez maior de responsabilidades. Há ainda relato dos professores quanto às dificuldades no trabalho devido a alunos agressivos e indisciplinados, insegurança das escolas. Nesse contexto também se ressaltam ambientes ruidosos, grande carga horária, número excessivo de alunos e etc. tudo isso está relacionado a patologias e à baixa qualidade de vida dos educadores (PEREIRA, *et. al.* 2014).

A ausência dos professores da sala de aula por motivo de doença acaba acarretando muitos custos aos cofres públicos, entre os distúrbios estão os distúrbios musculoesqueléticos que acabam causando dores e incapacidade funcional, o estresse em excesso, que acarreta depressão, exaustão psicológica e física, e doenças psicossomáticas. (ROCHA, *et. al.* 2017).

Para Moreira e Silva (2018), as medidas propostas pelas políticas públicas não têm minimizado os efeitos da precarização do trabalho docente.

As análises sobre condições de trabalho são fortemente marcadas pela percepção dos professores. Deve-se levar em consideração a organização dos processos de trabalho, o trabalhador participa dos processos, por isso, desenvolve um importante papel na produção de sistemas defensivos, esse esforço pode ser individual e coletivo, frente às organizações e exploração em proveito da produtividade (SOUZA; LEITE, 2011).

2.3 Desafios e Perspectivas da Educação Básica para a Qualidade de Vida no Trabalho do Professor.

Para Coelho (2012), o professor se depara com desequilíbrios de várias naturezas, em escolas que tardam em encontrar um rumo que supra a necessidade de pais e alunos. Por isso se torna uma tarefa complexa encontrar uma solução que atenda a necessidade de professores no ambiente escolar.

Sanar os motivos pelos quais os professores se afastam de suas funções constitui-se como um dos desafios a serem superados. Vem a ser de grande utilidade pesquisas e desenhos de estudo voltados à compreensão da inadequação existente entre as propostas educacionais implementadas, e a realidade que os trabalhadores enfrentam nas escolas. (GASPARINE; BARRETO, E ASSUNÇÃO, 2005).

Conforme Gatti (2012), a classe docente luta em busca de um reconhecimento social e por melhores condições de trabalho, e por direitos políticos, participativos, de decisão. Uma intensa jornada de trabalho, dedicação contínua, dentre outros desafios faz com que tenham sido constatados problemas de adoecimento frequente desses profissionais.

A resolução do CNE expressa perspectivas norteadoras e cobre aspectos importantes para a constituição dos processos educacionais escolares, dos quais

os profissionais do magistério são peças fundamentais. O artigo 4º, da resolução CNE/CEB n. 2/2009 também contemplam princípios que ressaltam a necessidade da formação continuada dos professores. (GATTI, 2012).

Pesquisas revelam uma série de problemas e desafios para a elevação do estatuto socioeconômico da categoria, destacando-se os baixos salários da categoria, a deterioração das condições de trabalho, esta decorrente de longas jornadas de trabalho, de salas superlotadas, do crescimento da indisciplina e da violência no ambiente escolar. (Oliveira & Feldfeber, 2006 apud SCHEIBE, 2010).

Dessa forma cabe incentivar processos avaliativos na linha de uma avaliação processual e diagnóstica, como instrumento para identificação das necessidades educacionais, e dessa forma superar desigualdades nas condições de trabalho e aprendizagem. (SCHEIBE, 2010).

Pesquisas apontam comprometimentos musculoesqueléticos, geniturinários, respiratórios, cardiovasculares e vocal decorrentes da atividade laboral de professor, tais resultados são justificados pelas condições de trabalho no qual os docentes estão envolvidos, como posição incômoda, mobiliários inadequados, poucas pausas para descanso, carga horária extensa. Inclusive nota-se que quanto maior é a idade maior é a prevalência desses sintomas e comprometimentos. Como resultados e efeitos os professores também podem apresentar perda de entusiasmo, motivação, criatividade, incapacidade para se concentrar, perda de auto respeito, e autocontrole (TEIXEIRA, *et. al.* 2015).

3 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter transversal com abordagem mista, ou seja, quanti-qualitativa. A pesquisa de métodos mistos é uma abordagem da investigação que combina ou associa as formas quantitativa e qualitativa envolvendo questões filosóficas e a mistura das duas abordagens em conjunto. O enfoque transversal refere-se à objetividade da investigação junto ao campo de estudo. (Perseu Abramo, Apud MARCONI;LAKATOS. 2012).

A amostra foi composta por professores de uma das escolas públicas de ensino de Fortaleza-CE no ano letivo de 2019. Na escola visitada foram explicados os fins da pesquisa, leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de modo que participaram quem esteve presente no momento da aplicação do questionário. Assim, foram adotados como critério de exclusão, os professores que por algum motivo estavam ausentes ou que não quiseram participar. Os 15 professores que não responderam o questionário, não o fizeram por estarem ausentes, deixando claro que não foram feitas mais de uma tentativa de contato.

Foi aplicado um questionário impresso composto por vinte quesitos fechados

denominado QWLQ-bref – Quality of Working Life Questionnaire (Questionário de Qualidade de Vida no Trabalho – versão abreviada) sobre a qualidade de vida no trabalho dos professores da referida instituição. As perguntas englobam a qualidade de vida no trabalho na instituição e na Educação Básica (EB).

Quanto à análise e interpretação dos dados, após o término da coleta, realizou-se a leitura e categorização das respostas dos professores, considerando a resposta da primeira pergunta do questionário para formação das categorias de acordo com os conceitos estabelecidos. Conforme Marcone e Lakatos (2012), categoria é a classe, o grupo ou o tipo em uma série classificada, e a codificação englobará duas tarefas, a de classificação e atribuição de códigos.

Assim, as informações foram organizadas e tabuladas no programa Excel, levando-se em consideração: Escore global da avaliação da QVT, Estatística descritiva da pesquisa: média aritmética simples, desvio padrão, coeficiente de variação, valor mínimo, valor máximo e a amplitude; índice de correlação de Pearson; e resultado gráfico da QVT e dos escores para apresentação dos dados em tabelas e gráficos informativos e analíticos. (REIS JUNIOR; PILATTI; PEDROSO, 2008).

4 | ASPECTOS ÉTICOS

O projeto foi submetido ao comitê de ética da FAMETRO e serão respeitados todos os preceitos éticos preconizados pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta pesquisa com seres humanos.

Os professores assinaram um TCLE com todas as explicações dos objetivos e fins da pesquisa. Deixa-se esclarecido a garantia da livre participação, o financiamento da pesquisa com recursos próprios, a não remuneração dos participantes, e a desistência a qualquer momento da pesquisa, sem que haja quaisquer custos ou prejuízos. O sigilo e a identidade dos participantes ficarão resguardados caso a pesquisa venha a ser publicada ou apresentada em eventos nacionais ou internacionais.

5 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola, que é estruturada e segue um regimento para atendimento dos alunos de forma semipresencial, possui um total de 42 professores matriculados e lecionando no ano letivo de 2019. A pesquisa foi composta por 27 docentes que lecionam nos turnos manhã, tarde e noite. Evidenciou-se a colaboração e sensibilidade em colaborar e responder o questionário de todos os 27 colaboradores que se encontravam presentes na referida instituição no momento da pesquisa,

conscientes da importância da pesquisa para a melhoria da QVT dos professores na Educação Básica.

A utilização do instrumento de avaliação QWLQ – bref permitiu traçar um perfil da Qualidade de vida dos docentes no ambiente de ensino avaliado.

Para o QWLQ-bref, foram selecionadas vinte questões das setenta e oito que constituem o QWLQ-78. São quatro questões do domínio físico/saúde, três do domínio psicológico, quatro do domínio pessoal e nove do domínio profissional (CHEREMETA *et. al.*, 2011).

Considerando que o domínio Físico/Saúde aborda e representam aspectos relacionados com a saúde, doenças relacionadas ao trabalho e hábitos saudáveis dos colaboradores. O domínio Psicológico refere-se a aspectos relacionados à satisfação pessoal, motivação no trabalho e auto-estima. O domínio Pessoal é voltado à aspectos familiares, culturais, crenças pessoais e religiosas. Já o domínio Profissional é voltado a aspectos organizacionais que podem exercer uma influência direta na QVT dos colaboradores (REIS JUNIOR; PILATTI; PEDROSO, 2008).

DOMÍNIO	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	COEFICIENTE DE VARIAÇÃO	VALOR MÍNIMO	VALOR MÁXIMO	AMPLITUDE
Físico/Saúde	3,630	0,412	11,361	2,750	4,500	1,750
Psicológico	4,025	0,562	13,959	3,000	5,000	2,000
Pessoal	4,130	0,492	11,916	2,750	5,000	2,250
Profissional	3,959	0,593	14,976	2,667	5,000	2,333
QVT	3,936	0,437	11,101	2,882	4,646	1,764

Tabela 1 – Estatística Descritiva da Pesquisa

Fonte: Pesquisa em Campo (2019)

	1	2	3	4	5
Físico/Saúde (1)					
Psicológico (2)	0,386872				
Pessoal (3)	0,529988	0,706778			
Profissional (4)	0,647541	0,648961	0,755009		
QVT (5)	0,729266	0,831953	0,890009	0,913291	

Tabela 2 – Índice de Correlação de Pearson

Fonte: Pesquisa em Campo (2019)

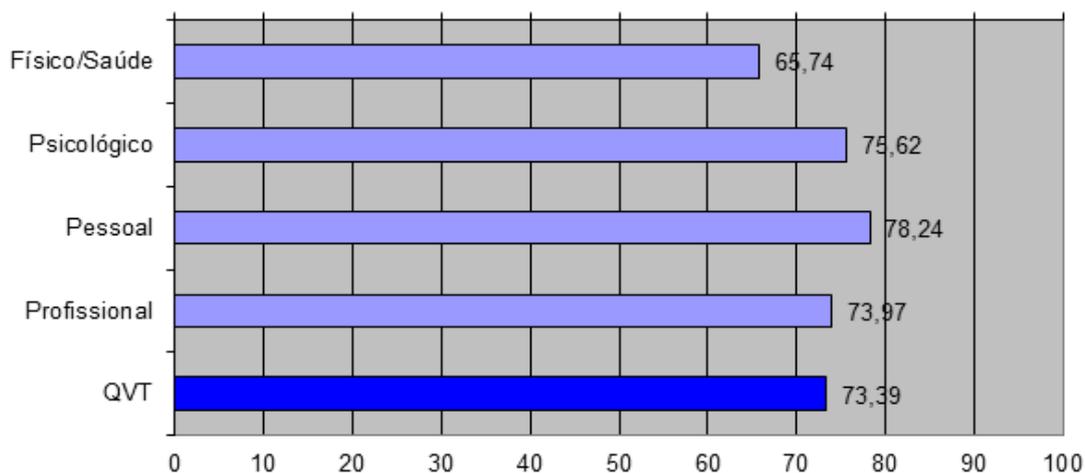


Gráfico 1 – Média dos domínios da QVT do Ponto de Vista do Avaliado e Média Geral da QVT.

Fonte: Pesquisa em Campo (2019)

Os resultados da pesquisa foram avaliados por meio do modelo para levantamento de dados, e configuraram que as respostas encontradas em escala de 0 a 100 apontam para uma QVT do ponto de vista do avaliado com média 73,39%.

Para facilitar a análise gráfica considera-se que as escores podem ser interpretadas da seguinte forma: 0 a 22,5 para Muito Insatisfatório, 22,5 a 45 para Insatisfatório, 45 a 55 para Neutro, 55 a 77,5 para Satisfatório, e 77,5 a 100 considerado Muito Satisfatório (REIS JUNIOR; PILATTI; PEDROSO, 2008).

O domínio pessoal com 78,24 foi o que apresentou melhor média entre os avaliados apresentado um índice médio no domínio de 4,13 (DP = 0,492). Seguido do domínio psicológico com 75,62%, apresentado um índice médio no domínio de 4,02 (DP = 0,562) e o domínio profissional apresentou domínio de 73,97% com índice médio de 3,95 (DP = 0,437). O domínio físico/saúde com 65,74% foi o domínio que apresentou a menor média entre os avaliados. Seu índice médio no domínio foi de 3,63 (DP = 0,412).

Os resultados para a QVT que foram de 73,39%, e que tiveram como referência e parâmetro a escala Likert, de 1 a 5, onde 1 e 2 representam uma avaliação negativa, 3 intermediária, 4 e 5 uma avaliação positiva. Esses resultados demonstraram que os avaliados estão satisfeitos com sua Qualidade de Vida no Trabalho.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em torno dos resultados obtidos acredita-se que o sistema educacional vem a cada dia se solidificando e estruturando-se em torno de suas falhas e deficiências. Graças ao corpo docente, gestores, e alunos, que é o que caracteriza uma instituição de ensino, o que a constitui. Com ações e cooperação de todos o sistema educacional público vem superando desafios e sanando déficits. Essas iniciativas

têm contribuído de forma significativa para a melhoria do sistema de ensino, para o alcance de objetivos mútuos e para a construção de projetos, e o incentivo de pesquisas com essa finalidade.

Nesta pesquisa o índice de QVT foi considerado satisfatório. E apresentou média dos quatro domínios (físico/saúde, psicológico, pessoal, e profissional), de 3,93 com desvio padrão de 0,437. Desta forma considera-se que através dos resultados obtidos podemos ter uma dimensão mais precisa da QV dos professores que lecionam na rede pública de ensino e de que há muitos fatores a serem melhorados.

Nestas considerações constitui-se de suma importância ressaltar que embora seja uma instituição de ensino público, há uma divergência quanto a forma de ensino e funcionamento (semipresencial/presencial). Mas acredita-se que a educação compreende suas limitações e desafios e que se inclina para o caminho do desenvolvimento e ascensão de todo seu sistema educacional. Um ensino público de qualidade que ofereça condições favoráveis de trabalho e de aprendizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

CHEREMETA, M. et al. Construção da versão abreviada do QWLQ-78: um instrumento de avaliação da qualidade de vida no trabalho. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*, v. 3, n. 1, jan./jul. 2011. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/758/600>. Acesso em: 29 jul. 2019.

COELHO, Lénea V. M. Competência Emocional em Professores – Contributos da Psicoeducação. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, 8 (DEZ.,2012). Disponível em: < <http://www.scielo.mec.pt/scielo> > Acesso em: 01 mar. de 2018.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, maio/ago. 2005. Disponível em: < <https://scholar.google.com.br/scholar> > Acesso em: 02 mar. de 2018.

GATTI, Bernardete A. Reconhecimento social e as políticas de carreira docente na Educação Básica. **CADERNOS DE PESQUISA** v.42 n.145 p.88-111 jan./abr. 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/scielo> > Acesso em: 01 mar. de 2018.

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2012.

MOREIRA, Fernanda A.; SILVA, Maria V. **Trabalho docente na esfera pública: controvérsias e vicissitudes sob a ótica dos sujeitos da educação**. Disponível em: < <https://scholar.google.com.br/scholar> > Acesso em: 02 mar. de 2018.

NETO, WALTER V. **Segurança do trabalho na construção civil: Avaliação da QVT por intermédio do QWLQ-Bref**. Florianópolis 2016. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/TCC>. Acesso em: 29 jul. 2019.

OLIVEIRA, Dalila A. A reestruturação do trabalho docente: Precarização e Flexibilização. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1127-1144, Set./Dez. 2004. Disponível em: < <https://scholar.google.com.br/scholar> > Acesso em: 02 mar. de 2018.

OLIVEIRA, Tiago F. *et. al.* Qualidade de vida no trabalho: um estudo comparativo entre professores de escola pública e privada. **PsicolArgum.** 2016 abr./jun., 34v(85), 104-119. Disponível em: < <http://pesquisa.bvsalud.org/portal> > Acesso em: 01 mar. de 2018.

PEDROSO, B. **Questionário de avaliação da qualidade de vida no trabalho – QWLQ-bref.** Disponível em: <http://www.brunopedroso.com.br/qvt/qwlq-bref.pdf> Acesso em: 16 jan. 2019.

PEDROSO, B. **Planilha eletrônica do programa Microsoft Excel for Windows – QWLQ-bref.** Disponível em: <http://www.brunopedroso.com.br/qvt/qwlq-bref.xls>. Acesso em: 16 jan. 2019.

PEDROSO, B.; PILATTI, L. A. Avaliação de indicadores da área da saúde: a qualidade de vida e suas variantes. **Revista eletrônica FAFIT/FACIC**, v. 01, n. 01, p. 01-09, jan./jun. 2010. Disponível em: <http://www.fafit.com.br/revista/index.php/fafit/article/view/2> Acesso em: 16 jan. 2019.

PEREIRA, Érico F. *et. al.* O trabalho docente e a qualidade de vida dos professores na educação básica. **REVISTA DE SALUD PÚBLICA** · Volume 16 (2), Abril 2014. Disponível em: < <http://pesquisa.bvsalud.org/portal> > Acesso em: 01 mar. de 2018.

PEREIRA, Érico F. *et. al.* Associação entre o perfil de ambiente e condições de trabalho com a percepção de saúde e qualidade de vida em professores de educação básica. **Cad. Saúde Colet.**, 2014, Rio de Janeiro, 22 (2): 113-9. Disponível em: < <http://pesquisa.bvsalud.org/portal> > Acesso em: 01 mar. de 2018.

PEREIRA, Érico F.; TEIXEIRA, Clarissa E.; LOPES, Adair S. Qualidade de vida de professores de educação básica do município de Florianópolis, SC, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 18(7):1963-1970, 2013. Disponível em: < <http://pesquisa.bvsalud.org/portal> > Acesso em: 01 mar. de 2018.

REIS JUNIOR, Dalcio R.; PILATTI, L. A.; PEDROSO, B. Qualidade de Vida no Trabalho: Construção e Validação do Questionário QWLQ – 78. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**. v. 03, n. 02, jul./dez. 2011, p. 01-12. Disponível em: < <https://periodicos.utfrpr.edu.br/rbqv/article/view/1065/769> > Acesso em: 09 ago. de 2019.

ROCHA, Ricelli E. R. *et. al.* Sintomas osteomusculares e estresse não alteram a qualidade de vida de professores da educação básica. **Fisioter Pesqui.** 2017;24(3):259-266. Disponível em: < <http://www.scielo.mec.pt/scielo> > Acesso em: 01 mar. de 2018.

SANTOS, Leiliane N. *et. al.* Avaliação na Qualidade de Vida no Trabalho de Enfermeiras de Hospitais Gerais. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2017; 25:e18286. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/> > Acesso em: 09 ago. de 2019.

SCHEIBE, Leda. Valorização e formação dos Professores para a Educação Básica: questões desafiadoras para um novo Plano nacional de Educação. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 981-1000, jul.-set. 2010. Disponível em: < <https://scholar.google.com.br/scholar> > Acesso em: 02 mar. de 2018.

SOUZA, Aparecida N.; LEITE, Márcia P. Condições de trabalho e suas repercussões na saúde dos professores da educação básica no Brasil. **Educação & Sociedade**, vol. 32, núm. 117, outubro-diciembre, 2011, pp. 1105-1121. Disponível em: < <https://scholar.google.com.br/scholar> > Acesso em: 01 mar. de 2018.

TEIXEIRA, Lidiane N. *et. al.* As possíveis alterações no estilo de vida e saúde de professores. **R. Enferm. Cent. O. Min.** 2015 mai/ago; 5(2):1669-1683. Disponível em: < <http://pesquisa.bvsalud.org/portal> > Acesso em: 01 mar. de 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem qualitativa 75, 143, 159, 160, 192, 214, 237, 238, 239

Alagoas 50, 51, 52, 58, 59

Alfabetização 38, 39, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 120, 195, 196, 200, 236

Apropriação de conceitos matemáticos 220, 222, 229, 235

Arquitetura 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Atividade Orientadora de Ensino 220, 221, 231, 234

Aula Expositiva Dialogada 237, 238, 239, 240, 242, 244

C

Classe Média 111, 112, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124

Competências Digitais 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

D

Desafios 19, 47, 70, 98, 99, 125, 127, 136, 157, 179, 192, 193, 200, 211, 213, 219, 225, 248, 249, 250, 251, 254, 255, 275

E

Educação a Distância 19, 50, 52, 59, 135, 158, 160, 161, 166, 178, 203

Educação Ambiental 237, 238, 239, 240, 242, 244

Educação básica 1, 11, 13, 16, 17, 21, 24, 43, 44, 45, 46, 47, 69, 125, 126, 127, 129, 136, 185, 206, 208, 212, 214, 218, 219, 237, 239, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 253, 255, 256, 268, 273, 277, 278

Educação continuada 13, 22, 23, 124

Educação de Jovens e Adultos 75, 84, 150, 192, 193, 194, 217

Educação de Surdos 60, 61

Educação Escolar Indígena 60

EJA 75, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 192, 193, 194, 196, 197, 199

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 27, 28, 34, 37, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 77, 81, 82, 83, 84, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 111, 112, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 192, 195, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210,

211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 246, 248, 249, 251, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 265, 267, 268, 269, 271, 272, 273, 276, 280

Ensino de História 11, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 45, 48, 178

Ensino de Química 95

Ensino e Aprendizagem 18, 19, 45, 64, 68, 69, 95, 96, 129, 135, 172, 178, 180, 181, 182, 183, 185, 189, 198, 199, 208, 210, 211, 218, 224, 225, 237, 238, 239, 240, 242, 244

Ensino por projetos 237, 238, 239, 241, 244

Ensino superior 13, 18, 37, 44, 50, 52, 58, 59, 66, 67, 68, 122, 125, 126, 158, 159, 166, 168, 202, 203, 205, 206, 238, 244

Ergonomia da atividade 138, 141, 144

Escola Democrática 103

Escola Igualitária 103

Escola libertadora 109

Escola Libertária 103

Estado burguês 85, 111, 119, 120, 122, 124

Estratégias de ensino 130, 217, 225, 237, 238, 239, 240, 242, 244

Expansão 4, 50, 56, 58, 59, 168, 202, 203, 205, 206, 207

F

Formação 2, 8, 11, 13, 14, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 50, 51, 53, 54, 55, 58, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 73, 74, 76, 79, 96, 100, 111, 113, 118, 124, 126, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 139, 140, 142, 144, 148, 149, 150, 151, 153, 158, 159, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 169, 173, 178, 196, 197, 198, 200, 205, 210, 213, 222, 223, 224, 225, 229, 232, 235, 236, 238, 240, 248, 251, 252, 256, 258, 261, 262, 265, 267, 269, 271, 276, 280

Formação Profissional 11, 67, 69, 158, 159, 200, 276

G

Gestão Escolar 129, 192, 193, 194, 195, 210, 267, 277

H

Hierarquia 25, 27, 28, 29, 31, 40, 41, 42, 112, 115, 116, 122

I

Inclusão 33, 35, 39, 41, 42, 57, 59, 60, 64, 130, 132, 133, 136, 137, 179, 192, 193, 196, 200, 203, 216

Interdisciplinaridade 16, 17, 47, 48, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 168,

208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 218, 219, 261

J

Jogos Educacionais 181, 183, 185, 186, 190

L

Luta de classes 111, 117, 118

M

Metodologias Ativas 66, 68, 73, 74, 181, 208, 210, 212, 213, 214, 215, 218, 219

Modalidade semipresencial 158, 159, 160, 161, 166, 168

O

Olimpíadas de Química 95

Organização do Ensino 220, 221, 222, 223, 224, 227, 229, 230, 231, 234, 235, 236

P

Pedagogia 9, 22, 24, 25, 27, 28, 30, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 43, 49, 53, 55, 59, 74, 84, 118, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 153, 178, 196, 200, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 244, 280

PPC 13, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137

Práticas pedagógicas 46, 47, 61, 64, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 83, 84, 177, 179, 198, 211, 214

Q

Qualificação 24, 111, 112, 113, 114, 116, 120, 123, 124, 158, 264

R

Reprodução 48, 63, 70, 85, 92, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 123, 124, 276

Revisão Sistemática 138, 142

Rivalidade 25, 27, 28, 29, 31, 35, 36, 38, 40, 41, 42

T

TIC 130, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200

Trabalho 1, 5, 9, 10, 15, 16, 19, 20, 21, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 40, 41, 42, 53, 56, 61, 69, 71, 74, 76, 78, 80, 82, 86, 87, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 100, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 133, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 151, 152, 153, 154, 158, 159, 160, 163, 165, 166, 167, 174, 177, 180, 182,

183, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 202, 210, 211, 212, 214, 217, 223, 231, 233, 234, 237, 238, 239, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 262, 263, 264, 269, 272, 273, 274, 275, 276, 278

Trabalho Docente 40, 78, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 195, 250, 255, 256

U

Urbanismo 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

 **Atena**
Editora

2 0 2 0